A JUVENTUDE

Boletim da Secção de Jovens da Liga de E. C. de Gaia

Nº 9 — OTUBRO de 1945 — ANO 1

HOMENAGEM

É para "A JUVENTUDE" uma das mais subidas honras o poder publicar no frontispício do seu jornal de Outubro, o retrato de sua Excia., o Rev. António Ferreira Viandor.

Passa nêste mês mais um aniversário natalício, êste obreiro fiel da Igreja.

Não vem a propósito, nem nos compete enaltecer as qualidades que atravêz da sua carreira, tanto apostólica, como humanitária, o tem tornado digno do elevado lugar que ocupa na Igreja de S. João Evangelista.

No campo religioso, possue todos os atributos dum Pastor dedicado, conselheiro amigo, orientador sapiente e prégador correcto.

Na facção humanitária, a sua obra ardorosa em prol do mutualismo e da Cruz Vermelha Portuguesa, tem-lhe merecido da parte dêstes organismos, o último dos quais o agraciou com uma das suas mais elevadas condecorações, as maiores provas de simpatia.

" "

Não podemos esquecer a dedicação com que apoiou o início do nosso Boletim, e o amparo de que nos tem servido no decorrer da sua publicação.

Seríamos pois injustos, se ao passar uma data tam festiva, nos alheássemos ao acontecimento, e publicamente não prestássemos ao nosso orientador, a homenagem a que tem jus.

Com os nossos sinceros parabéns vão os mais ardentes desejos da continuação de muitos e abençoados aniversários.

Amor Inimitável

Num canteiro de um bem cuidado jardim desabrochava um encantador botão de rosa. As pétalas da maravilhosa flôr pareciam de veludo e dela evolava-se um perfume tam suave que qualquer pessoa, encantada, ali se deixaria estar tempo sem fim a apreciar o belo arôma.

Os dias passaram e o botão tornou-se flôr e, com o tempo, que não pára na sua marcha, a rosa foi perdendo a côr e as suas pétalas foram caindo uma a uma, até ficar só a haste.

Desde que a rosa assim se desfolhou, o canteiro perdeu a aparência alegre que tinha e, embora outras flôres nêle abrissem as suas corolas, nenhuma lhe restituía a alegria perdida com a morte da linda flôr.

Assim acontece no nosso coração: O amor de nossa mãi é a rosa tam aveludada que nos encanta com o seu perfume. O tempo, implacável, vai andando e ela, a nossa mãi, vai envelhecendo. E entao, nós perdemos a alegria, se temos a desdita de a vêr ir para Deus antes de nós.

É natural que outras afeições floresçam no canteiro do nosso coração, mas nenhuma preencherá a lacuna deixada pelo amôr de nossa mãi.

Ninguém nos compreenderá como ela nos compreende; ninguém nos consolará como ela o faz; ninguém, como ela, nos dará um amôr tam estável e doce; ninguém nos acarinhará como ela.

Oh! Felizes, sim, felizes daquêles que ainda têm suas mãis e daquêles que têm a grande benção de só muito tarde ela lhes faltar.

Maria Rosa Moura

Mãi

Quantos esforços, quantos sacrifícios, quantos perigos não passa e sofre uma mãi por seu filho!

Mãi, é uma flôr de amor que embeleza o mundo e

lança o seu perfume ao ar, tornando-o mais belo, mais risonho e mais alegre.

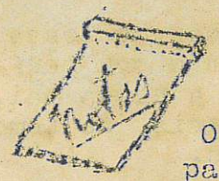
Amor de mãi que encanta e seduz, amor eterno e incomparável, amor que nunca foi e será ultrapassado; nem um Romeu nem uma Julieta alcançarão êsse amor, que só uma mãi tem e sabe ter.

Quantas mãis passam por mil trabalhos e aflições, quantas lágrimas dos seus olhos saltam para poderem ver seus filhos felizes, e êstes tantas vezes não lhes sabem agradecer.

Poderá um filho recompensar o amor, os sacrifícios e os perigos que sua mãi tem e faz por êle? Não. Nunca poderá recompensá-los, por mais amor que lhe tenha, por mais esforços que faça, por mais sacrifícios que passe.

Para mim, não há flôr mais bela, mais pura e mais perfumada do que minha Mãi.

Victor Manuel Pinheiro



dum Sabado

Os jóvens da nossa Secção, organizaram no passado dia 3 o seu passeio anual. Deslocaram-se ao Monte Crasto, um aprasível local dos arredores do Porto. JUVENTUDE fêz-se representar por alguns enviados especiais, que nos forneceram as seguintes notas:

- São 9 e 30. O "eléctrico" que nos há-de levar ao Monte Crasto, acaba de chegar. Os jóvens que se tinham reunido no Torne, preparam-se para o assalto. Contra o que esperavamos, a entrada fêz-se na mais correcta das ordens. Ah!, é verdade, só agora reparamos que o carro não é o da carreira, mas sim um alugado. Está explicado o acontecido.

- Após uma viagem lindíssima, chegamos ao nosso "terminus". Mais uma pequena ascensão a pé, e daqui a alguns minutos, já gosaremos a acariciadora sombra que o arvoredo nos promete.

- Depois de se ter feito oração e cantado alguns hinos, brincamos, jogamos a bola, corremos, enfim, divertimo-nos durante tôda a manhã. Agora um pouco de descanço não será mau, e as apetitosas merendas que daqui a momentos sairão de todos êstes embrulhos, malas, sacas, serão um lenitivo inérgico para a "fraqueza" que já começamos a sentir.

(Cont. pág. 8)

Lutas DESIGUAIS

Sôbre uma iminência rochosa, destacava-se um velho castelo feudal, evocando o passado, e imortalisando os feitos gloriosos dos seus antigos senhores.

E a continuar uma galeria de façanhosos avoengos, dois mancebos resolutos, cujas cabeças sempre altivas denunciavam bem a sua nobre linhagem, eram agora senhores do castelo.

Todo o seu ardor de jovéns era posto ao serviço das armas que constituiam para êles desde tenra idade, o seu orgulho, o seu númen, a sua razão de ser.

Porém, o laço de fraternidade que os unia, desfez-se lentamente. Porque um dêles perdeu o amor às armas! Já não via nelas o oráculo que fôra dos seus avós. Já não tinha paixão pelos jogos guerreiros, que aborreceu, e substituíu por longas horas de leitura atenta. - A sua cabeça sem a acostumada altivez, curvada talvez ao pêso dos tumultuosos pensamentos que germinavam no cérebro, parecia procurar na rocha em que assentava o castelo, a resposta às grandes dúvidas que o assaltavam dia a dia.

E ao deixar as velhas armas, - protecção e defesa dos seus antepassados, - apoderava-se de nova armadura mais forte e mais duradoura, que o havia de livrar dos "dardos inflamados do maligno".

Mas sem ser compreendido pelo irmão, era censurado, e acusado como mancha nas inflexíveis e hereditárias armas.

Lamentava a transformação dum espírito belicoso, ao ver a sua armadura abandonada ao canto da sala de armas! E estas jaziam também ao abandono da velha armadura.

O jovém cavaleiro firmara-se na "rocha". E embora não o julgassem, também lutava, manejando a espada com destreza.

Mas as lutas eram desiguais.

Enquanto um, no ardor da batalha, procurava dum só golpe derrubar os seus inimigos, o outro, silenciosamente aprendia a lutar, não contra a carne e o sangue, mas contra as potestades, e contra o príncipe das trevas: (Ef. 6-12) Porque as suas armas não eram carnais, mas poderosas em Deus, para destruição das fortalezas. (2 Cor. 10-14)

Isabel Maria Teles F. Gomes

Paz e Amor

Duas palavras que, unidas, se fundam num só sentimento.

Paz é o estado de alma do crente que, guiado pela mão de Deus, segue os seus mandamentos.

Amor é aquilo que o mesmo crente espalha ao seu redor reflectindo a luz dada por êsse Deus, que veio ao mundo a salvar os pecadores e que teve como fim, a morte ignominiosa da Cruz, que é hoje o símbolo dos cristãos e dos que gozam da suprema ventura de serem filhos de Deus e que esperam, passada a vida terrena, serem recebidos nos Seus braços paternais.

Leitor amigo, a minha pouca arte de escritora não sabe traduzir-te melhor o que a minha alma sente e pensa do que será o amor e a paz prometidos por Deus; Mas tu, se já tiveste a felicidade de O conhecer, concluirás o que a minha pena não soube exprimir.

Vou terminar para que êste artigo te não mace e para deixar livre o reduzido espaço do nosso boletim.

Antes porém, quero lembrar-te as palavras que o nosso querido Pastor proferiu no seu sermão de Domingo, dia 8, as quais me inspiraram o meu humilde trabalho, e que são: Onde há Amor há Paz; e onde não há qualquer um dêstes sentimentos não pode haver o outro.

Maria Aurora Raimundo

MAIO

Oh! Maio! Mês encantador... Chegas a esta terra finalmente! Os ardores da guerra, embora pareça impossível, são cada vez mais intensos... Quem nos dera que ela já tivesse acabado...

Maio! Tudo no teu mês é JUVENTUDE! Já se vêem os campos cobertos de flôres. Como és lindo, mês de Maio!

Maio! Por tôda a parte já se ouvem os pássaros cantando ao desafio.

"Onde se encontra a "Palavra de Deus", Êle encontra-se junto dela, para a guardar.

E foi o que aconteceu naquêle templo em Plymouth. As chamas destruíram tudo, mas a Bíblia ficou, mostrando assim o nosso Pai Celestial, como é grande o Seu Poder.

Meditai bem nisto:

-Onde está a "Palavra de Deus", está a verdade.

Arnaldo de Oliveira Pinto.

EXORTAÇÃO

Outubro... Êste mês marca nova étapa na vida do estudante. Novo ano vai começar, novos trabalhos vão surgir, novas dificuldades a vencer, mas também mais louros a colher, se trabalharmos e vencermos.

É preciso que comecemos o novo ano lectivo com entusiasmo e que o acatemos com entusiasmo também. Nada de desfalecimentos.

E isto não só para os estudos: para tudo. O que principiarmos, acabemos.

Sei que por vezes há desilusões, mal entendidos, desilises, malquerenças, cepticismos. Mas vençamos tudo. Há coisas que são dificeis de vencer, mas se fossem fáceis, o nosso mérito não era nenhum.

Quando nos sentirmos desiludidos e prestes a ceder ao desânimo, lancemos mão de duas coisas que estão ao alcance de todos: a oração e a Palavra de Deus.

Numa encontraremos refúgio, consolação e paz; na outra, lições preciosas de heroísmos, que mostrarão que as nossas dificuldades nada são comparadas com as que outras pessoas, antes de nós, tiveram que vencer.

Nunca vos esqueçais, pois irmãos, no decorrer da vossa vida, que a oração é o grande refúgio do crente e a Palavra de Deus a espada do Espírito com que pode defender-se dos seus inimigos.

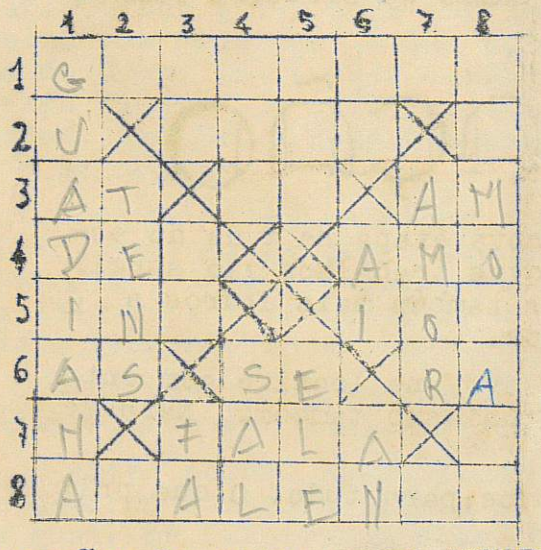
Maria Rosa Moura

PASSA TEMPO

ANTÓNIO TOMAZ SIMÕES DOS SANTOS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº.7



HORIZONTAIS:- 1 - corrida- 2- despacho- 3- preposição inglesa-contração-ruim(inv) 4- espaço de tempo-estimo- 5- navio português- tempo do verbo ir (inv.)- 6- interjeição- Igreja Episco - pal- batráquio- 7- diz-8- consola.

VERTICAIS:- 1- rio de Portugal- 2 - tempo do verbo ter- 3- pêlo de certos animais- contração- nota musical- 4- ovário dos peixes- tempêro- 5- voz das aves- pronome- 6- contração- gemido- artigo inglês- 7-carinho- 8- espécie de saco estofado.

SOLUÇÕES DO PASSA TEMPO ANTERIOR:

PALAVRAS CRUZADAS:

Horizontais:- 1- Juventude- 2- colar- isola- 3- av-laura -eç- 4- teces- arava- 5- imos- amem- 6 eva- 7- alma-cara - 8- nielo- folar- 9- ts- assar- lc- 10- etapa- calha-11 amarfalha.

Verticais:- 1- Cativante- 2- jovem- lista- 3- ul- cosme- am- 4- vales- alapa- 5- eras- osar- 6- ave- 7- tira- faca- 8- usara- coral- 9- do- amial- lh- 10- eleve- ralha- 11- açambarca.

D E C A P I T A Ç Õ E S

c a s a
a s a
s a
a

a c h a
c h a
h a
a